

3

EDUCAÇÃO FORMAÇÃO E CIÊNCIA



A educação constitui a base de uma sociedade moderna, igualitária e combatente das desigualdades e permite que todos os indivíduos possam responder às exigências sociais, económicas e políticas da vida. Nessa medida, constitui um fator crítico na melhoria das condições de vida das pessoas.

A. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO

Em 2021, em cada 100 pessoas com ensino superior completo, cerca de 61 eram mulheres e cerca de 39 eram homens.

Nível de ensino	Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos					
	Total HM (milhares)	Homens		Mulheres		
		(milhares)	Distribuição percentual (%)	(milhares)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Sem nível de escolaridade	334,3	90,2	2,2%	244,1	5,3%	73,0%
1.º Ciclo do Ensino Básico	1 677,3	735,1	18,1%	942,2	20,4%	56,2%
2.º Ciclo do Ensino Básico	776,6	432	10,6%	344,6	7,4%	44,4%
3.º Ciclo do Ensino Básico	1 601,1	861,7	21,2%	739,4	16,0%	46,2%
Secundário e Pós-Secundário	2 211,7	1 138,9	28,0%	1 072,8	23,2%	48,5%
Superior	2 098,5	812,7	19,9%	1 285,8	27,7%	61,3%
Total	8 699,4	4 070,5	100,0%	4 628,9	100,0%	53,2%

Tabela 4 - Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos: total e por sexo, 2021 (milhares e %)

Fonte: INE, PORDATA (2021) (Dados consultados a 18 de julho de 2022)

<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+do+sexo+feminino+com+idade+entre+16+e+89+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-2103>

<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+do+sexo+masculino+com+idade+entre+16+e+89+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-2102>

Em 2021, o número de mulheres sem nenhum nível de escolaridade completo (cerca de 244 mil) foi superior ao dos homens (cerca de 90 mil). No que respeita ao 1.º ciclo do ensino básico completo o número de mulheres (942,2 mil) é também superior ao dos homens (735,1 mil).

Esta tendência inverte-se a partir do 2.º ciclo do ensino básico, onde as mulheres estão ligeiramente menos representadas do que os homens, mas volta, de novo, a inverter-se no ensino superior quando voltam a estar significativamente mais representadas (1 285,8 mil) do que eles (812,7 mil).

Assim, pode dizer-se que as mulheres estão duplamente representadas em maioria em dois grupos:

1. No grupo que não apresenta nenhum ou que apresenta baixo nível de escolaridade completo, o que poderá traduzir a falta de escolarização da população feminina mais idosa;
2. No grupo com ensino superior completo, que representa a camada mais jovem da população feminina.

De salientar que este predomínio das mulheres em graus académicos elevados não se traduz na sua participação a nível do poder e tomada de decisão económica, política e académica, onde são ainda claramente minoritárias (*vide* capítulo 5: Poder e Tomada de Decisão).

B. ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

O abandono escolar precoce tem sido reconhecido, nas sociedades de hoje, como indicador fundamental para a competitividade económica, a coesão social e a igualdade de oportunidades e permite identificar a proporção de homens e de mulheres, que não concluiu o ensino secundário, nem se encontra a frequentar qualquer modalidade de educação e formação.

Ao longo dos anos, tem-se observado uma diminuição muito significativa da taxa de abandono precoce de educação e formação para ambos os sexos¹⁴ sendo que nas mulheres a taxa é inferior à dos homens.

¹⁴ A título de exemplo refere-se que a taxa de abandono escolar precoce era, no início deste século (2000), de 50,7% para os rapazes e de 36,4% para as raparigas, INE - <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+abandono+precoce+de+educação+e+formação+total+e+por+sexo-433>

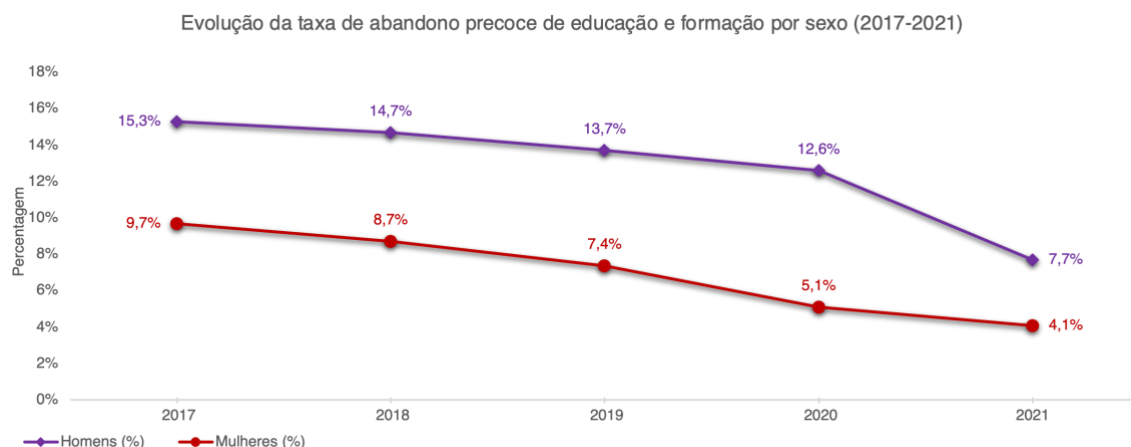


Figura 15 - Evolução da taxa de abandono precoce de educação por sexo 2017-2021 (%)

Fonte: INE, PORDATA (Dados consultados a 11 de julho de 2022)

<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+abandono+precoce+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o+total+e+por+sexo-433>

A figura revela que, de 2019 para 2020, a redução da taxa de abandono escolar¹⁵ foi mais sensível no caso das mulheres (redução de 2,3pp versus diminuição de 1,1pp no caso dos homens) mas, de 2020 para 2021 a redução foi mais significativa nos homens (menos 4,9pp versus menos 1pp das mulheres).

Destaca-se ainda a redução do diferencial da taxa de abandono masculina e feminina: em 2017 era de 5,6pp e em 2021 passou para 3,6pp.

C. DISTRIBUIÇÃO DE ALUNAS E ALUNOS NO SISTEMA DE ENSINO

No ensino obrigatório há equilíbrio entre rapazes e raparigas ao nível das matrículas / inscrições. Encontram-se diferenças de género no ensino pós-secundário (não-superior) e no ensino superior.

Área de educação	Alunos/as matriculados/as / inscritos/as por nível de ensino, 2020/21					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		Taxa de feminização (%)
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	
Educação pré-escolar	251 060	129 394	13,0%	121 666	12,3%	48,5%
Ensino básico	926 042	476 416	47,8%	449 626	45,4%	48,6%

¹⁵ A taxa de abandono precoce de educação e formação é a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário (INE/PORDATA)

1º Ciclo	373 109	191 364	40,2%	181 745	40,4%	48,7%
2º Ciclo	210 064	107 851	22,6%	102 213	22,7%	48,7%
3º Ciclo	342 869	177 201	37,2%	165 668	36,8%	48,3%
Ensino secundário	393 689	197 500	19,8%	196 189	19,8%	49,8%
Ensino pós-secundário não-superior	4 888	3 181	0,3%	1 707	0,2%	34,9%
Ensino Superior	411 995	191 144	19,2%	220 851	22,3%	53,6%
Total	1 987 674	997 635	100,0%	990 039	100,0%	49,8%

Tabela 5 - Distribuição de alunos/as matriculados/as ou inscritos/as, por nível de ensino e no total, por sexo, 2020/21 (n.º e %)

Fonte: DGEEC – Estatísticas da Educação 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96>

De acordo com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC), no ensino obrigatório, no ano letivo 2020/21, houve equilíbrio entre as jovens e os jovens matriculadas/os / inscritos/as pelos vários níveis de ensino, com exceção do ensino pós-secundário (não-superior), onde os rapazes foram significativamente maioritários (65,1%) – importa referir que apenas 0,3% dos rapazes e 0,2% das raparigas seguiram este nível de ensino, sendo, por isso um universo muito pequeno e pouco representativo - e no ensino superior, onde as raparigas estiveram em ligeira maioria (53,6%).

1. Ensino não-superior

a. Matrículas no ensino secundário - oferta de educação

No ensino secundário, quando surge a possibilidade de opção por áreas diferenciadas, verifica-se que raparigas e rapazes se orientam para diferentes modalidades de ensino.

Área de educação	Alunos/as matriculados/as / inscritos/as no ensino secundário, por oferta de formação, 2020/21					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	Taxa de feminização (%)
Cursos científico-humanísticos	209 684	94 394	47,8%	115 290	58,8%	55,0%
Cursos com Planos Próprios	3 401	1 785	0,9%	1 616	0,8%	47,5%
Cursos Artísticos especializados	2 662	742	0,4%	1 920	1,0%	72,1%
Artes visuais e audiovisuais	2 374	620	83,6%	1 754	91,4%	73,9%
Dança	68	26	3,5%	42	2,2%	61,8%
Música	220	96	12,9%	124	6,5%	56,4%

Cursos profissionais	115 135	69 063	35,0%	46 072	23,5%	40,0%
Cursos de aprendizagem	18 688	11 361	5,8%	7 327	3,7%	39,2%
Cursos de educação e formação	440	244	0,1%	196	0,1%	44,5%
Cursos EFA	19 964	8 255	4,2%	11 709	6,0%	58,7%
Recorrente	3 887	2 093	1,1%	1 794	0,9%	46,2%
RVCC	18 858	9 169	4,6%	9 689	4,9%	51,4%
Formações modulares	970	394	0,2%	576	0,3%	59,4%
Total	393 689	197 500	100,0%	196 189	100,0%	49,8%

Tabela 6 - Distribuição de alunos/as matriculados/as / inscritos/as no ensino secundário, por oferta de formação, 2020/21

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Das raparigas inscritas / matriculadas no ensino secundário, 58,8% estão integradas em cursos científico-humanísticos e 23,5% em cursos profissionais. Estas são, igualmente, as duas principais escolhas dos rapazes matriculados mas apenas 47,8% segue os cursos científico-humanísticos e 35,0% os cursos profissionais. Os cursos de educação e formação e as formações modulares são os que se apresentam como as escolhas de uma minoria de rapazes e de raparigas.

Os cursos onde a proporção de raparigas é maior face à de rapazes são os cursos artísticos especializados, onde elas têm uma representatividade de 72,1%, mas que se referem apenas a cerca de 1,0% das matrículas das raparigas e a 0,4% das matrículas dos rapazes.

Nos cursos profissionais, mais orientados para a inserção profissional, as raparigas estão, proporcionalmente, em minoria relativamente aos rapazes (40% versus 60%, respetivamente).

Nos cursos científico-humanísticos, para os quais se orienta cerca de metade da população estudantil, a proporção de raparigas matriculadas (55,0%) é superior à dos rapazes (45,0%).

b. Conclusão dos estudos no ensino básico e no secundário

À exceção dos cursos profissionais do ensino básico, as taxas de conclusão das mulheres são superiores às dos homens em todos os cursos da oferta de educação e formação.

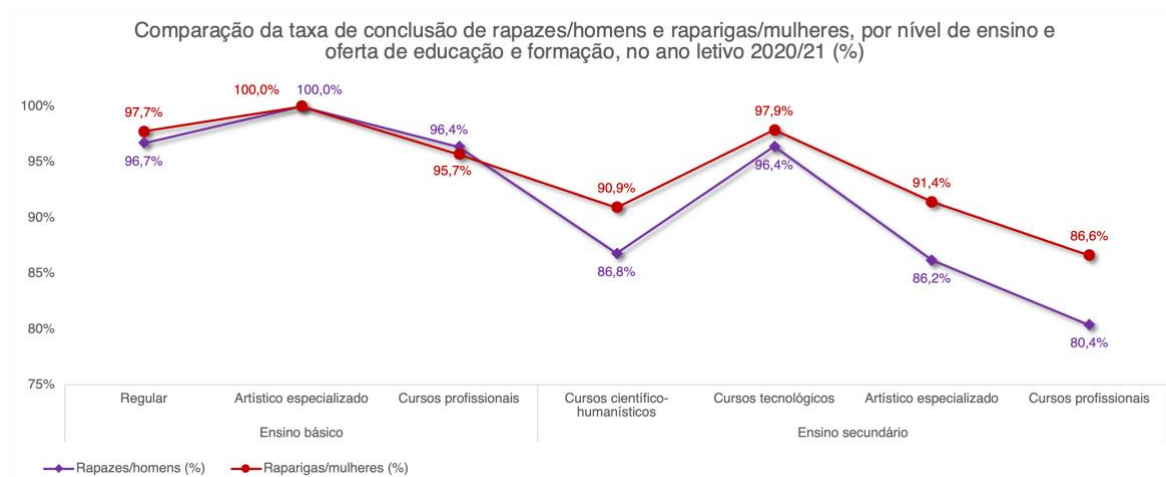


Figura 16 - Taxa de conclusão por nível de ensino, oferta de educação e por sexo 2020/21 (%)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Da análise da figura anterior constata-se que as taxas de conclusão das mulheres no ensino secundário são, em geral, superiores às dos homens.

2. Ensino superior

a. Inscrições e conclusões no ensino superior – por áreas de educação

Quer nas matrículas, quer nas conclusões no ensino superior, o número de raparigas é superior ao dos rapazes em todas as áreas, com exceção nos serviços, nas engenharias, indústrias transformadoras e construção e nas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Área de educação	Alunos/as inscritos/as					
	Total HM (n.º)	Homens		Mulheres		Taxa de feminização (%)
		(n.º)	Distribuição percentual (%)	(n.º)	Distribuição percentual (%)	
Educação	13 781	3 173	1,7%	10 608	4,8%	77,0%
Artes e Humanidades	42 069	16 811	8,8%	25 258	11,4%	60,0%
Ciências sociais, jornalismo e informação	46 492	16 173	8,5%	30 319	13,7%	65,2%
Ciências empresariais, administração e direito	91 791	39 353	20,6%	52 438	23,7%	57,1%
Ciências naturais, matemática e estatística	23 977	10 818	5,7%	13 159	6,0%	54,9%
Tecnologias da informação e comunicação (TIC)	11 630	9 639	5,0%	1 991	0,9%	17,1%

Engenharia, indústrias transformadoras e construção	84 262	61 429	32,1%	22 833	10,3%	27,1%
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	9 055	3 818	2,0%	5 237	2,4%	57,8%
Saúde e proteção social	62 748	14 413	7,5%	48 335	21,9%	77,0%
Serviços	25 882	15 409	8,1%	10 473	4,7%	40,5%
Desconhecido ou não especificado	308	108	0,1%	200	0,1%	64,9%
Total	411 9951	191 144	100,0%	220 851	100,0%	53,6%

Tabela 7 - Alunos/as inscritos/as por área de educação e sexo 2020/21 (n.º e %)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Os cursos em que as mulheres mais se inscrevem no ensino superior são das áreas de ciências empresariais, administração e direito (23,7% do total de mulheres inscritas no ensino superior) e nas áreas de saúde e proteção social (21,9% do mesmo total); Já os cursos em que os homens mais se inscrevem são Engenharia, indústrias transformadoras e construção (32,1%) e Ciências empresariais, administração e direito (20,6%).

As maiores taxas de feminização verificam-se nos cursos de Educação (77,0%), Saúde e proteção social (77,0%) e Ciências sociais, jornalismo e informação (65,2%). Os cursos de Tecnologias de informação e comunicação e Engenharia, indústrias transformadoras e construção são os que evidenciam taxas de feminização mais baixas (17,1% e 27,1%, respetivamente).

Importa salientar que, de todas as mulheres inscritas no ensino superior, apenas 0,9% delas estão na área de Tecnologias de informação e comunicação, correspondendo, no ano letivo em análise, a um universo de 1 991 mulheres.

Área de educação	Diplomados/as			
	Total HM (n.º)	Homens (n.º)	Mulheres	
			(n.º)	Taxa de feminização (%)
Educação	3 477	782	2 695	77,5%
Artes e Humanidades	9 231	3 423	5 808	62,9%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	10 307	3 010	7 297	70,8%
Ciências Empresariais, Administração e Direito	19 969	7 624	12 345	61,8%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	5 636	2 197	3 439	61,0%
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	2 292	1 861	431	18,8%
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	17 275	11 651	5 624	32,6%

Agricultura, Silvicultura, Pescas e Ciências Veterinárias	1 848	740	1 108	60,0%
Saúde e Proteção Social	14 884	3 068	11 816	79,4%
Serviços	5 952	3 319	2 633	44,2%
Desconhecido ou não especificado	49	16	33	67,3%
Total	90 920	37 691	53 229	58,5%

Tabela 8 – Diplomados/as no ensino superior por áreas de educação e por sexo 2020/21 (n.º e %)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Comparando a taxa de feminização entre os/as alunos/as inscritos/as e os/as diplomados/as no total das áreas de educação, verifica-se que as raparigas se diplomam mais dos que os rapazes, sendo que no total há uma diferença de mais 4,9pp de taxa de feminização.

b. Conclusões no ensino superior – por ciclo de estudos

As mulheres são maioritárias nas conclusões das licenciaturas, dos mestrados e ainda nos doutoramentos. Os homens são maioritários nas conclusões dos cursos técnicos superiores profissionais.

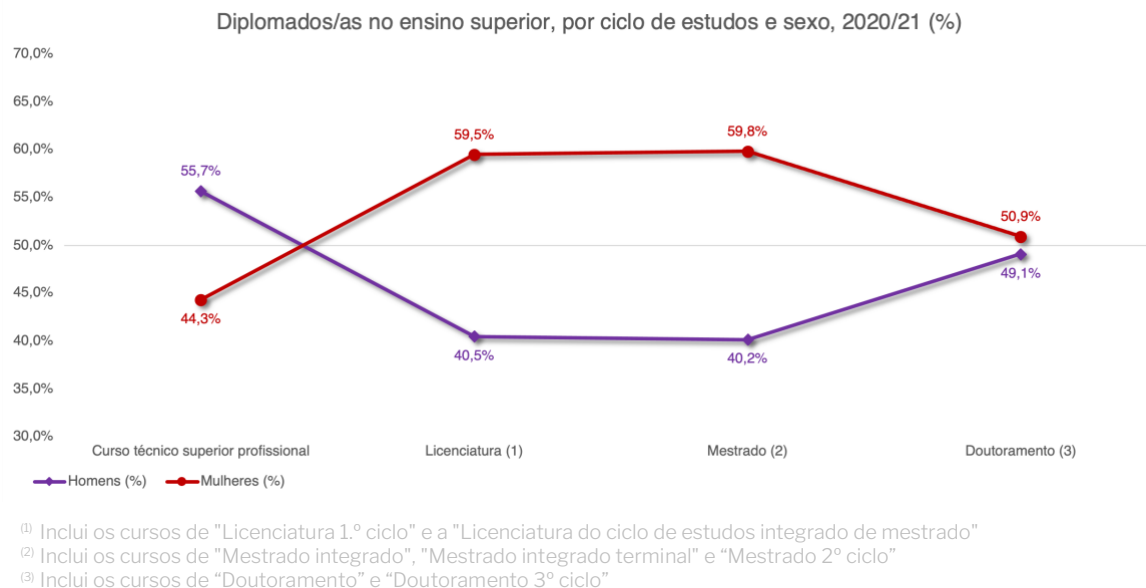


Figura 17 - Diplomados/as no ensino superior por ciclo de estudos e sexo 2020/21 (%)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

D. PESSOAL DOCENTE

A feminização da docência é um fenómeno que se faz notar de forma diferenciada no ensino superior e no ensino não-superior.

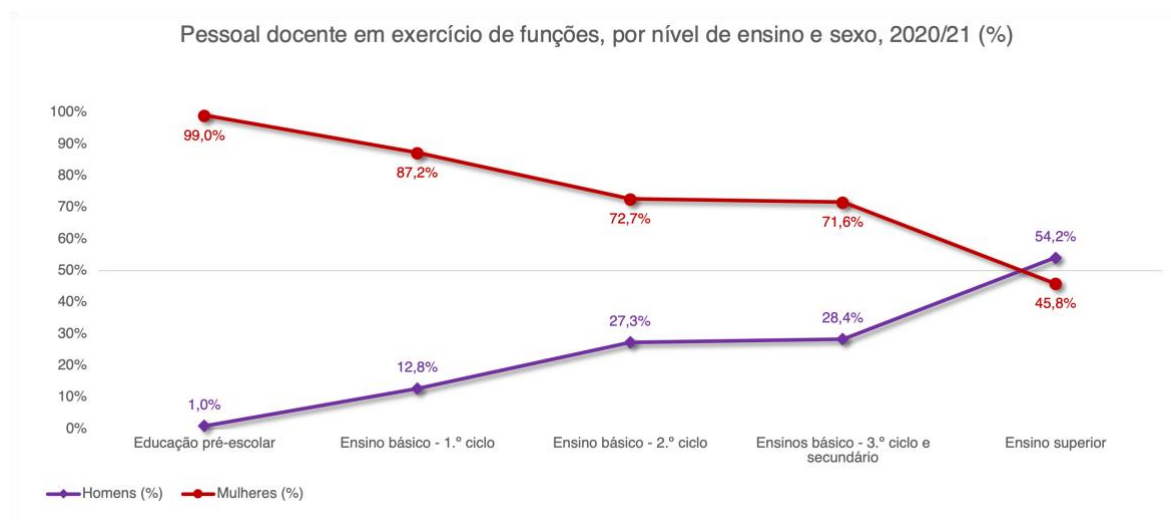


Figura 18 - Pessoal docente em exercício de funções por nível de ensino e sexo 2020/21 (%)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

As mulheres estão mais representadas na docência da educação pré-escolar (99,0%) e até ao ensino secundário, enquanto os homens estão mais representados na docência do ensino superior (54,2%). Na carreira docente do ensino superior, as mulheres estão mais representadas nas categorias mais baixas e os homens nas mais altas.

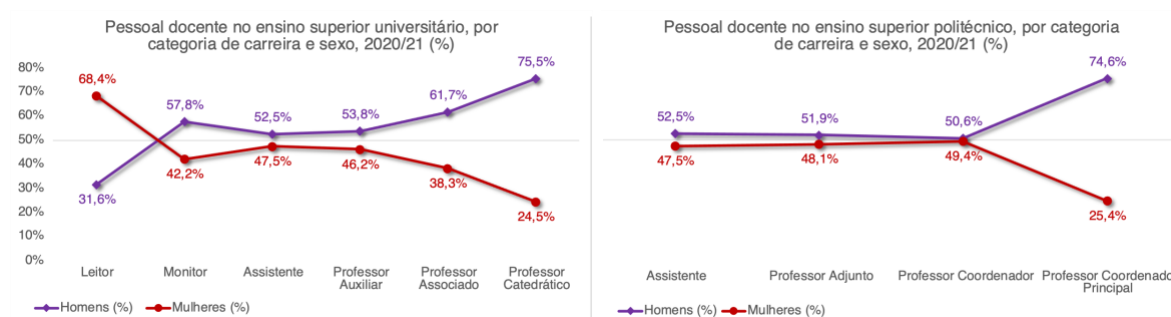


Figura 19 - Pessoal docente no ensino superior universitário e politécnico, por categoria da carreira e sexo, 2020/21 (%)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Relativamente ao pessoal docente no ensino superior, verifica-se uma distribuição a favor dos homens, mais significativa, nas categorias superiores, principalmente nas categorias de Professor Catedrático (75,5%), Professor Coordenador Principal (74,6%) e Professor Associado (61,7%), as quais correspondem, igualmente, às remunerações mais elevadas¹⁶.

E. PESSOAL NÃO-DOCENTE

As mulheres constituem a maior parte do pessoal não-docente.

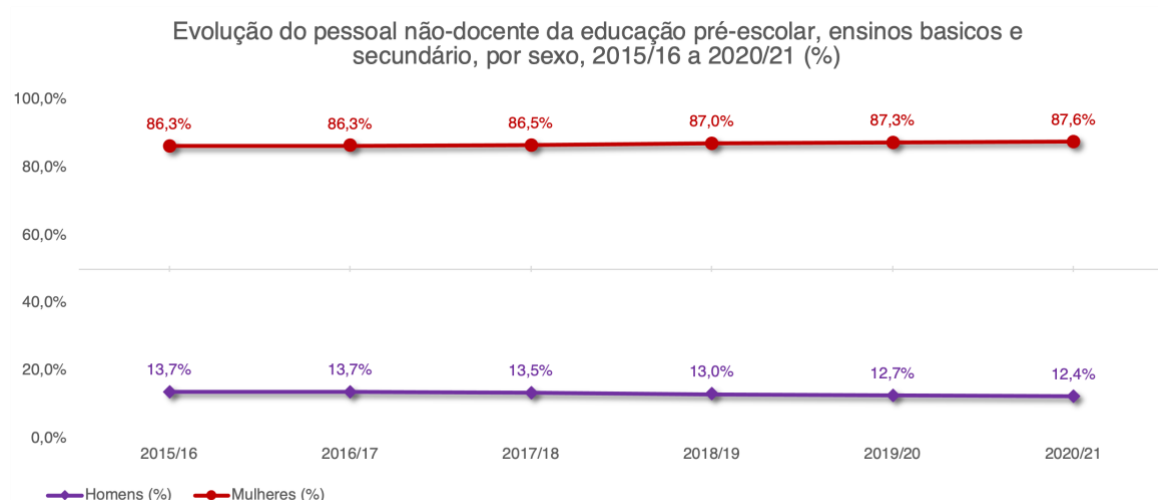


Figura 20 - Evolução do pessoal não-docente da educação pré-escolar, ensinos básicos e secundário, por sexo, de 2015/16 a 2020/21 (%)

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação, 2020/21 (Dados consultados a 30 de julho de 2022)

<https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Até ao ensino secundário, inclusive, 87% do pessoal não-docente são mulheres e apenas 13% são homens. Esta é uma tendência que se mantém desde o período em análise, com variação máxima de 0,5pp.

A presença tão elevada de mulheres docentes (até ao secundário) e não-docentes no sistema educativo traduz a estreita ligação aos estereótipos de género societários da mulher educadora, da mulher protetora, da mulher cuidadora.

¹⁶ Vide Sistema Remuneratório da Administração Pública 2021, DGAEP - http://www.dgaep.gov.pt/upload/catalogo/SRAP_2021.pdf